

## O Agronegócio e as questões ambientais: parte II

Claud Goellner \*

1  
2  
3  
4  
5 Continuando com o inicialmente apresentado na Parte I deste artigo e que pretende abordar de  
6 forma fundamentada esta questão do agronegócio e as questões ambientais, o nosso objetivo  
7 final é mostrar que a busca das conformidades ambientais no setor rural é um desafio a ser  
8 vencido, sob pena de restrição de crédito e mercado. As pesquisas da FAO no Brasil apontam  
9 que enquanto os agricultores se queixam da falta de recursos, de melhores preços, de  
10 subsídios, da legislação ambiental, a maioria superdimensiona e mantém na ociosidade,  
11 elevados investimentos em terra, máquinas e instalações, com subutilização e baixo  
12 rendimento a maior parte do ano. Se houvesse organização e planejamento poderiam reduzir  
13 custos, investimentos desnecessários e produzir em escala, se tornando economicamente  
14 eficientes e conseqüentemente poderiam se tornar ambientalmente adequados e eficientes  
15 também. De forma irracional, os produtores mais pobres e os que detêm a menor quantia de  
16 terra, são os que produzem produtos de baixo valor agregado, que necessitam de escala de  
17 produção. Trata-se aqui de um erro em economia de alocação e economia de escala. É  
18 necessário buscar a qualificação e a profissionalização deste tipo de agricultura no sentido de  
19 produção de alimentos diferenciados com maior valor agregado. Com tal reconversão  
20 produtiva, deixariam de vender muito ganhando pouco e passariam a vender pouco ganhando  
21 muito. Seriam pequenas propriedades, mas grandes empresas.

22 Tanto na aquisição de insumos como na venda dos seus excedentes, os agricultores não se  
23 organizam e atuam individualmente, a grande maioria sem planejamento e gestão. Adquirem  
24 insumos no varejo, com alto valor agregado, do último elo da cadeia de intermediação e,  
25 entretanto, na comercialização da sua produção, dão um giro de cento e oitenta graus e fazem  
26 o contrário, pois vendem no atacado, com pouco valor agregado, ao primeiro elo da cadeia de  
27 intermediação. Se adotassem práticas gerenciais e de planejamento, teriam maior  
28 rentabilidade, seriam mais competitivos, menos dependentes de ajuda externa e poderiam  
29 atender às exigências ambientais, com ganhos adicionais. Hoje no mundo todo, busca-se a  
30 produção com ecoeficiência e preservação ambiental. Agricultura mal planejada e  
31 ambientalmente inadequada é agricultura que tem os dias contados. É vital desta forma, que  
32 os produtores rurais brasileiros entendam que o cumprimento da lei é importante, mas que o  
33 mais importante é a pró-atividade em todos os aspectos na produção rural, pois somente com  
34 um processo planejado de gestão ambiental é que a agricultura brasileira será de fato eficiente,  
35 competitiva e sustentável, cumprindo o seu papel econômico e social.

36  
37  
38  
39  
40  
  
\*Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e  
do Rio Alto Jacuí